

Exmas Autoridades
Exm^{os} Convidados
Caros Associados
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Estamos a realizar mais uma Bienal, por curiosidade a quinta.

As nossas unidades associadas cresceram cerca de cinco vezes mais desde a primeira Bienal.

Se mais nada fosse dito esta explosão já era significativa.

Mas muito pode ser dito sem atropelar ninguém:

Criámos um destino convidativo e rentável em comparação com o estrondoso e ruinoso crescimento de uma hotelaria convencional que sustenta firmas de construção civil e que agora tem a corda na garganta com apoios à sua promoção por entidades que não têm como nós respeito pela tradição e cultura promovendo eventos que nada tem a ver com o nosso povo e com as expectativas de quem nos visita. Felizmente e até hoje temos contado com a compreensão e apoio da parte dos órgãos do Governo responsáveis por esta área.

Esta compreensão e apoio não são gratuitos, são sim o reconhecimento pelo trabalho que temos desenvolvido na preservação ecológica, na protecção às tradições mais valiosas que possuímos e até à criação de postos de trabalho em zonas de difícil desenvolvimento.

Prova deste reconhecimento é a recente medalha de ouro, distinção máxima de mérito turístico que nos foi concedida a nível nacional.

Permitam-me algum orgulho por ter ajudado a que isto aconteça mas não posso deixar de verificar que este prémio não é pessoal — é colectivo de todos os Associados e de quem nos apoia.

Ideias há muitas e projectos também.

Gostava de salientar algumas concretizações:

O nosso símbolo de qualidade para premiar os melhores, a Chave Verde, que alguns conseguiram e tantas outras pequenas coisas que vão valorizando a nossa oferta e aqui não posso deixar de fazer uma referência aos Associados que tentam implementar e desenvolver actividades de animação e entretenimento tais como o Golfe Rústico, os cruzeiros à vela ou actividades lúdicas que utilizam o nosso envolvente mar, água que nos separa mas também nos une e que, bem usado, pode criar e manter uma oferta tão diferenciada como convidativa preservando a natureza.

Uma das nossas preocupações tem que ser a manutenção e melhoria na qualidade da oferta.

Para atingir este patamar não chega o esforço e imaginação dos proprietários. Os colaboradores são fundamentais.

Pessoas com qualidades de higiene, cultura, respeito, sentido de colaboração e empatia com os visitantes e clientes conseguem um ambiente que facilita a compreensão de qualquer pequena falha encontrada em outras áreas.

Esta é a razão que me leva a propor que seja reconhecido este esforço às pessoas que nos ajudam a servir bem.

È compreensível o aparecimento de algumas dificuldades criadas por este crescimento exponencial.

Todos temos que fazer esforços para acompanhar a oferta que está a ser criada.

Se do lado dos nossos Associados existe a preocupação de melhoria e crescimento só temos que esperar da parte das entidades responsáveis o apoio que se justifica a uma Associação que tem de deixar de ser amadora e artesanal.

A criação da central de reservas que sempre ambicionamos tem de ser implementada e, para isso, precisamos de instalações credíveis e funcionais com a dignidade exigível.

Também a área de promoção deverá ser vista por quem nos apoia numa perspectiva diferenciada da oferta turística convencional visto os destinatários da nossa oferta não serem coincidentes com o turismo de massas promovido em algumas feiras e ter aparentemente melhores resultados em nichos de mercado que não estão a ser explorados pela ausência de representações Açorianas genéricas.

Deixamos, portanto, a ideia da necessidade de apoios à promoção um pouco mais alargados e que nos permitam fazer opções daquilo que sabemos ser o melhor para nós.

Em nome das Casas Açorianas desejo a todos trabalhos férteis e úteis e que desta Bienal saiam mais respostas do que perguntas aos nossos anseios e às nossas necessidades.

Faço votos para o sucesso desta V Bienal de Turismo em Espaço Rural nesta maravilhosa Vila das Velas a quem agradecemos o acolhimento.